



SANTOS | SÃO PAULO

46º Congresso Brasileiro de GEOLOGIA

1º Congresso de Geologia dos Países de Língua

30 de setembro a 05 de outubro de 2012

PROMOÇÃO:



PATROCINADORES:



REALIZAÇÃO:



APOIO:



CONFERÊNCIAS

RESUMOS



Valorizando o Patrimônio Paleontológico da Formação Santana, Cretáceo Inferior, Bacia do Araripe, Pernambuco e Piauí, Nordeste do Brasil.

Alcina Magnólia Franca Barreto¹, José Bernardo Rodrigues Brilha², Alexandre Magno Feitosa Sales³, José Augusto Costa de Almeida⁴.

1. UFPE, 2 U. Minho, PO,³ URCA, 4 UFPB.

Resumo – A Formação Santana aflora nos flancos da Chapada do Araripe em três estados do nordeste brasileiro: oeste de Pernambuco, leste do Piauí e sul do Ceará. Os seus fósseis preservados em concreções carbonáticas são considerados entre os mais importantes *fossil-lagerstätten* do Cretáceo Inferior (Albiano) do Gondwana. O presente trabalho tem como objetivo apresentar parte do inventário e ações de valorização desse patrimônio na porção oeste da bacia, em Pernambuco (PE) e Piauí (PI), área não integrada no Geoparque Araripe (Ceará, parte leste da Bacia do Araripe). Foram inventariados 21 geossítios da Formação Santana, sendo 4 aqui apresentados pela elevada relevância científica e didática e necessidade de ações de proteção. Os critérios científicos mais relevantes e levados em conta foram os aspectos taxonômicos (diversidade paleobiológica: vegetais, invertebrados, peixes e répteis), tafonômicos (presença de esqueletos articulados e tecido mole) e paleoecológicos (estilo de vida e relações das comunidades). Os geossítios aqui apresentados são **hotel Casa de Pedra**, PE, o mais importante geossítio paleobotânico com mais de 50 segmentos de troncos de coníferas, com até 1,9 m, observados em uma área de cerca de 10 hectares, preservados por silicificação; **Canastra**, PE, caracterizado pela ocorrência de Equinóides irregulares (*Faujasia araripensis*, Beurlen, 1963 e *Pigurus (Equinopygurus) tinocoj*, Beurlen, 1963) em bancos calcários, evidência inquestionável da transgressão marinha na parte superior da formação, mostrando proximidade da conexão de uma laguna com o mar albiano na porção oeste bacia; **Ladeira do Berlenga**, PI, com a presença do réptil *Araripesuchus gomesi* Pricei, 1959, (primeiro registro para a formação), associado a fauna de peixes *Vinctifer comptoni*, *Tharrias*, *Rhacolepis bucalis*, *Cladocyclus* e; **Lagoa de Dentro**, PE, que destaca-se pela excelente preservação de diversificada fauna de peixes, com predominância dos teleosteos *Vinctifer comptoni*, *Rhacolepis bucalis*, *Tharrias araripis*, *Calamopleurus cylindricus*, *Brannerion vertitus*, *Cladocyclus*, *Neoproscinetes*, *Paraelops*, *Araripelepdotes*, sendo o local-tipo da raia *Rhinobatos beurleni* (peixe cartilginoso). Todos os geossítios tem alto valor científico e didático, situam-se em áreas de fácil acesso e próximo a cidades. No entanto, estes geossítios apresentam elevada vulnerabilidade devido ao desconhecimento da população em geral sobre o valor deste patrimônio, localização em áreas desprotegidas pelo poder público; possibilidade de degradação antrópica; venda ilegal de fósseis. Com vista a eliminar alguma dessas ameaças, está sendo elaborado um livro paradidático, simultaneamente com o estabelecimento de convênio entre a UFPE e faculdades locais. Propõe-se o envolvimento da comunidade na doação de fósseis para a criação de museus locais, bem como a participação do poder público, empresas mineradoras de gipsita e o comércio da região, no gerenciamento e proteção do patrimônio paleontológico. – Agradecemos ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico-CNPq, pelo suporte financeiro através dos processos 407148/2010-3 e 201716/2010-0.

PALAVRAS CHAVE: PATRIMÔNIO PALEONTOLÓGICO, INVENTÁRIO, AÇÕES DE PROTEÇÃO.